

## **A EDUCAÇÃO QUE DESEJAMOS: DE ONDE VIEMOS, ONDE ESTAMOS E ONDE QUEREMOS CHEGAR?**

Otávio Augusto de Oliveira Cardoso; Jordana Viera Sandes; Ana Clara de Sousa Lima

*Universidade Federal de Alagoas – Campus do sertão, [guga\\_oly22@hotmail.com](mailto:guga_oly22@hotmail.com);*

*[jordanasandes@hotmail.com](mailto:jordanasandes@hotmail.com); [sousalimaa3@gmail.com](mailto:sousalimaa3@gmail.com).*

**RESUMO:** O presente artigo tem cunho bibliográfico e tem como objeto de estudo a escola regular de ensino, perpassando pelo contexto histórico da educação em nossos país desde a época do Brasil colônia até os dias atuais, para podermos assim notar as mudanças que ocorreram na forma do ensino, na formação de professores, no planejamento realizado pelas escolas e assim perceber as mudanças que a mesma vem sofrendo para se transformar na escola que a sociedade almeja. Em outro ponto, analisaremos as cobranças que são feitas às escolas pela sociedade, percebendo qual de fato é o papel da escola, tendo em vista a grande importância da formação docente e a importância do planejamento para o bom andamento da instituição e o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Planejamento. Escola. Formação de professores.

## 1- INTRODUÇÃO

Dentro de um contexto de mudanças que o Brasil sofreu ao longo da sua história, está pesquisa traz em foco um fortalecimento teórico que objetiva contribuir com o avanço educacional em busca de uma educação de qualidade em tempos confusos no qual o país se depara nos dias atuais, objetiva-se também fazer um resgate histórico da educação brasileira para que evite-se dentro dessas mudanças incoerentes retrocessos prejudiciais a nível qualitativo para a educação, é nessa perspectiva que se justifica a necessidade de produção desta pesquisa, tendo em vista que cada cidadão que tem consciência que o futuro do país passa diretamente pelas melhorias na educação possa contribuir com as mudanças almejadas necessárias.

Sem dúvidas o planejamento é de total importância para a vida de qualquer ser humano, é com o planejamento que alcançamos a otimização do tempo. Assim como na vida, o planejamento escolar é tão importante quanto, visto que, para obter o sucesso em algo é preciso o planejamento prévio.

Os professores e toda a comunidade escolar precisam reunir-se para planejar, refletir e rever sua prática sempre em busca de melhorias. Lembrando sempre que o planejamento por si só não determina o sucesso ou o fracasso escolar e sim, quando posto em prática. Na prática, muitas instituições de ensino banalizam o ato de planejar, como se fosse algo rotineiro e monótono a ser discutido e com isso acabam por não planejar com excelência.

Ao utilizar um currículo inflexível e um planejamento mal feito e de um sistema de ensino que não valoriza seus alunos e professores, a tendência do fracasso escolar está mais vigente. Mas, de quem é a culpa desse fracasso escolar? Os professores? Os próprios alunos? Esse fracasso pode ser caracterizado por quando as crianças saem do ensino fundamental sem ao menos ler, escrever ou operar as quatro operações matemáticas. E as causas vão desde problemas pessoais à fome ou sono.

Assim como todos os problemas existentes na instituição, cabe a toda a comunidade escolar (professores, pais, funcionários e gestores) buscar melhorias para tais problemas para que assim os seus alunos possam ter um bom desempenho em todas as séries dentro da educação básica.

Alguns professores sentem-se desmotivados, presos às metas curriculares obrigatórias, ao sistema de avaliação por notas e conseqüentemente os alunos também se sentem desmotivados. Por isso devem prezar pela qualidade da formação docente e da formação continuada, visto que todos os profissionais precisam sempre estar se atualizando para um

melhor ensino-aprendizagem, já que eles são um dos responsáveis pelo desenvolvimento dos alunos.

## **2- METODOLOGIA**

A pesquisa foi conduzida por estudos bibliográficos a partir da disciplina de Planejamento, currículo e avaliação que faz parte da grade disciplinar do curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus sertão e a sua elaboração deriva de leituras relacionadas a temática trabalhada. O processo de produção da pesquisa foi sendo aprimorado com o que era visto dentro da disciplina a partir de elementos reais que eram implementados dentro da discussão relacionada principalmente ao aspecto do currículo escolar, dessa forma, foi necessário adquirir conhecimento prévio com o que era visto durante o processo de formação para assim ir aprofundando com as leituras referentes ao conteúdo da pesquisa.

De início, a pesquisa partiu de um apanhado histórico relacionado a educação que tínhamos na época do Brasil colônia até chegarmos ao século XXI com o modelo educacional que temos hoje configurado, esse apanhado histórico se torna o ponto chave da pesquisa para se entender o que a mesma propõe como um modelo de educação aspirado pela sociedade.

## **3- RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa alcançou os objetivos propostos dentro daquilo que era almejado, ou seja, analisar os avanços e até mesmo retrocessos que o setor educacional enfrentou dentro da história do contexto brasileiro desde a educação jesuítica na época do Brasil colônia até nos dias atuais no que se refere a contemporaneidade. Observou-se que para alcançar o ideal de educação que tanto se espera, ainda haverá de ocorrer significativas mudanças especialmente dentro da organização escolar, e isso afeta principalmente o currículo dessas instituições, pois é nele que se encontra todo o conjunto de experiências que a escola oferece a comunidade estudantil. Outro resultado colhido com a pesquisa refere-se a formação de professores, a mudança que tanto se espera do setor educacional passa diretamente por esse contexto tão debatido e defendido de uma especialização continuada por parte da classe docente, tendo em vista que os mesmos devem estar em constante atualização das mudanças sociais como por exemplo o avanço das tecnologias que se fortalece a cada dia e que hoje já é uma realidade presente da escola, diante disto, a mudança curricular e a formação continuada de professores são as mudanças essenciais para se atingir a tão esperada educação de qualidade.

Deve-se compreender de início o que é a educação e qual sua função, para então avançar os estudos e perceber qual o papel da escola com essa educação, o que esperamos que nossos filhos aprendam e o que de fato cabe a ela ensinar, percebendo alguns fatores que favorecem ao avanço desse ensino como também, dificultam o processo de ensino-aprendizagem que acarretam em altos níveis de reprovação e evasão de estudantes. Para Moran:

A educação é a soma de todos os processos de transmissão do conhecimento, do culturalmente adquirido e de aprendizagem de novas ideias, procedimentos e soluções desenvolvidos por pessoas, grupos, instituições, organizada ou espontaneamente, formal ou informalmente. (MORAN, 2012, p. 16).

Sendo assim, passamos e adquirimos conhecimento em todos os espaços que estamos inseridos, com todas as pessoas que mantemos um contato – direto ou indireto – e haverá sempre uma troca de informações, sendo considerada assim uma educação. Visto isso, cabe a nós refletirmos qual o papel da escola na nossa sociedade? O que a escola deve ensinar? O que ela não deve ensinar? O que conhecemos como “educação de berço” cabe restritamente à família ou também a escola? É o que analisaremos a seguir.

Percebendo a escola como um espaço formal que leva o indivíduo a ser educado, devemos analisar o que essa escola deve ensinar e se essa educação é de fato esperada pela sociedade ou ainda temos um grande caminho a percorrer.

A educação infantil é entendida como um campo muito crítico na vida do ser humano, pois tem um grande peso na formação do indivíduo e é o primeiro espaço formal onde a criança é inserida. Com a Constituição de 1988, entende-se a Educação Infantil como a primeira etapa do ensino fundamental, sendo assim, um lugar onde deve haver um grande planejamento para receber a criança e estar preparado para atender a suas necessidades. Seguindo assim, devemos observar quais as necessidades primárias da criança e o que ela deve aprender.

É comum ouvir a seguinte expressão: “Educação vem de berço”, atribuindo assim à família o papel de educar seu filho, com os princípios básicos de ética e bons costumes, preparando-o para conviver em sociedade. Porém, é importante perceber que esse papel não se restringe ao ambiente familiar, cabendo também à escola ensinar os princípios éticos e políticos essenciais para a vida social da criança e principalmente, na sua interação com a turma para poder então progredir na aprendizagem.

Mas é preciso pensar então de que forma devemos ensinar aos alunos (e isso parte para além desses princípios éticos e da educação infantil) de forma que seja atraente e que desperte de fato uma aprendizagem significativa e não somente uma transmissão de conhecimento, como era tida há anos atrás no modelo tradicional de ensino (ainda presente em algumas instituições), pois, sabe-se que a escola é pouco atraente, logo, precisa de um planejamento eficaz que se traduza em aprendizagens significativas.

### 3.1 QUE ESCOLA TIVEMOS?

É importante fazermos um estudo perpassando o período da educação para compreendermos onde estamos e onde devemos chegar, percebendo que ao longo desse caminho ganhamos experiências significativas para a construção de novos caminhos.

A educação no Brasil antigamente tinha como função catequizar os índios e “domesticar” os selvagens, sendo de domínio dos Padres e da camada nobre, usada então como um método de “acalmar as feras” e dominá-los.

O trabalho de catequização e conversão do gentio ao cristianismo, motivo formal da vinda dos jesuítas para a Colônia brasileira, destinava-se à transformação do indígena em “homem civilizado”, segundo os padrões culturais e sociais dos países europeus do século XVI, e à subsequente formação de uma nova sociedade. (NETO; MACIEL, 2008, p. 174).

Após certo tempo esse modelo vai perdendo vigor, mas ainda permanece um modelo tradicional e rigoroso de ensino, sendo preservado ainda pessoas “poderosas” transmitindo conteúdos, sem provocar uma reflexão e ação nos alunos, mas apenas como uma forma – disfarçada – de dominar as feras, tendo um ensino muito distante da realidade do aluno, impedindo assim a compreensão e atuação dele em seu meio social.

Não podemos deixar de destacar que esse ensino tradicional baseado na transmissão de conteúdos ainda hoje está presente em algumas instituições, muitas vezes disfarçados, mas ainda assim encontramos resquícios desse modelo. É importante ressaltar que apesar de ter durado muitos anos, esse modelo de educação não supre as necessidades de uma educação de qualidade, privando os alunos de pensarem, de atuarem e transformarem a realidade.



### 3.2 QUE ESCOLA TEMOS?

Apesar dos grandes avanços já conquistados pela educação, ainda assim temos uma escola pouco atraente, que ainda é vista como um lugar de obrigação e nada prazeroso, tendo em vista as necessidades dos alunos. É importante pensar na escola como um espaço de prazer e crescimento pessoal para todo ser humano, só assim alcançaremos uma educação transformadora e de qualidade.

Cabe perceber que trabalhando da forma que ainda estamos, trazendo resquícios de um modelo tradicional de ensino, não conseguiremos as transformações que tanto almejamos para o futuro. É necessário pensar em estratégias que despertem vontade do aluno de estudar, como reflete Moran:

Se tantos jovens desistem do ensino médio e da faculdade, isso comprova que a escola e a universidade precisam de uma forte sacudida, de arejamento, de um choque. Alunos que não gostam de pesquisar, que não aprendem a se expressar corretamente e que não estão conectados ao mundo virtual não têm a mínima chance profissional e cidadã enquanto esse quadro não mudar. (MORAN, 2012, p. 7).

Mas como alcançaremos essa escola diante da situação atual da nossa sociedade? De princípio, cabe destacar que antes de qualquer ação que venha da escola é necessário haver um planejamento, que este não se distancie do planejamento do Sistema, do planejamento curricular da escola e assim venha a ser planejado particularmente e conjuntamente, pois como cita Vasconcellos:

O planejamento se coloca no campo da ação, do fazer; todavia, não parte do anda existem definições prévias (teoria, valores, etc.) que precisam ser explicitadas. O projeto de Ensino-Aprendizagem está atrelado a uma concepção de educação, que, por sua vez, está relacionada às concepções de conhecimento e de currículo. (2010, p.98).

Diante da atual sociedade que vivemos, percebemos um mundo muito capitalista, voltado ao comércio e a formação “comercial” do estudante, preparando-o para o mercado de trabalho. Porém vale salientar, que muitos assuntos trabalhados em sala de aula nem sempre atendem ao que o mercado nos pede, pois como mostra Alves (2018) em uma publicação na revista Pais&filhos:

Se você for parar para pensar no que as empresas buscam em um profissional, vai notar que a maioria das características não são trabalhadas em sala de aula. Inovador, visionário, empreendedor, criativo... enquanto as crianças e adolescentes ainda estão recebendo um ensino muito duro e “quadrado”. “É preciso pensar no desenvolvimento do ser humano em todos os aspectos. (ALVES, 2018).

O pensamento de Alves (2018) salienta a necessidade de transformação da escola que temos hoje configurada da forma que está, já lançando e propondo uma mudança que hoje é essencial para a educação.

### 3.3 QUE ESCOLA QUEREMOS?

A escola que queremos (que se almeja) é uma escola inovadora que utilize primordialmente a realidade em que o aluno esteja inserido, bem como, as tecnologias para a dinamização das aulas e um maior aprendizado por parte dos alunos. Apesar de diversas dificuldades e tensões que essa inovação traria seria de uma importância inenarrável. Uma escola onde não haja distinção de cor, cultura e que seja igual para todos sem haver preconceitos e que a inclusão de fato exista.

A escola que queremos promover é aquela que seja responsável por formar um sujeito ativo e atuante em sociedade, lutando sempre pelos seus ideais, já que a escola é um local responsável por levar os alunos a pensar criticamente e fazê-los refletir sobre as diferenças presentes, promovendo assim o respeito mútuo. Para Veiga (2008) “ao serem originadas pelos próprios sujeitos e ao constituírem fonte de significado para eles, as identidades são construídas por meio de um processo de individualização que o sujeito empreende em suas relações com os outros indivíduos e as instituições”.

Deste modo, é importante perceber e valorizar a identidade de cada ser, mas para isso, é necessário que a escola se planeje e se articule para trabalhar com esses aspectos. Não se pode esquecer que mesmo havendo planejamento, ainda encontraremos muitas diferenças e dificuldades no caminho. Por isso, embasado em Vasconcellos (2010) é necessário haver um replanejamento de atividades, de modo que o docente esteja sempre em constante autoavaliação e buscando melhorias.

Ao se falar de autoavaliação e melhoria, não podemos deixar de citar a grande importância da formação docente pra haver esse planejamento adequado, para se formular currículos que atendam as demandas dos alunos e se adeque a situação escolar. Não podemos almejar uma escola sem antes pensar naquele que tem papel significativo nela, o professor. É necessário trazer à tona a formação profissional e continuada que este recebeu e vêm recebendo e analisar se de fato o professor de hoje é o que esperamos para a escola que se almeja para o futuro. De antemão, é possível afirmar que o professor que se almeja para o futuro é aquele que recebeu em sua formação uma instrução essencialmente didática e

indispensável do seu ofício que é o ato de planejar, o professor que não se planeja será refém daquilo que deve ser a essência da sua didática.

Atualmente, percebe-se que a estrutura utilizada por alguns professores na hora de planejar possui alguns equívocos que influenciam de forma direta na aprendizagem dos alunos, esse equívoco está diretamente relacionado entre aquilo que se estabelece primeiro e por seguinte, ou seja, na estrutura utilizada hoje por muitos docentes é muito comum ver os objetivos relacionados aos conteúdos, sendo que, aquilo que é estabelecido como competência para o professor é relacionar os conteúdos aos objetivos e estes a situações de aprendizagem. Para Perrenoud (2000):

Quando se pretende instruir alguém, conhecer os conteúdos a serem ensinados é a menor das coisas. Porém, a verdadeira competência pedagógica consiste em, de um lado, relacionar os conteúdos a objetivos e, de outro, a situações de aprendizagem. Isso não parece necessário, quando o professor se limita a percorrer capítulo após capítulo, página após página o texto do saber. (p. 26).

Nas palavras de Perrenoud, para o professor que não entende isso como uma competência que é de seu ofício, não é necessário seguir, mas, ele próprio se distanciará da escola almejada pela sociedade para o futuro. Cabe ressaltar que, a escola almejada para o futuro vem se concretizando a pequenos passos e vai deixando de ser uma utopia, visto que, dentro das academias já é passada como essencial para os novos docentes essa competência e já percebe um anseio para que esta nova demanda de novos professores chegue logo ao mercado de trabalho justamente para contribuir na mudança da escola que temos hoje visando à escola que queremos.

Ao passar pela formação dos professores, agora é necessário falar que perfil de aluno será este da escola do futuro e como ocorrerá a sua vida escolar, logo, cabe destaque a perceber que alunos devemos formar. Um aluno voltado ao mercado de trabalho? O que deve ser ensinado a esse aluno?

Devemos ir para além das habilidades ligadas à cognição e desenvolver competências socioemocionais, criatividade, pensamento crítico, capacidade para resolução de problemas de forma colaborativa, comunicabilidade, flexibilidade, inovação, cidadania, organização, respeito à diversidade, respeito ao meio ambiente, ética e resiliência para os alunos. (ALVES, 2018).

Devemos buscar uma educação de transformações, que tenha como principal olhar o desenvolvimento do aluno, percebendo os meios que este vive para buscar desenvolver projetos de ensino-aprendizagem. Não podemos deixar de ter como principal norte para prática docente, que o aluno irá se interessar a produzir quando for estimulado a isso de forma



simples e que é necessário trabalhar numa perspectiva próxima a sua realidade, não se pode distanciar o ensino da prática, como Moran explica:

Ao mesmo tempo em que é necessário melhorar o acesso às redes digitais, precisamos também tornar a escola um espaço vivo, agradável, estimulante, com professores mais bem remunerados e preparados; com currículos mais ligados à vida dos alunos; com metodologias mais participativas, que tornem os alunos pesquisadores, ativos; com aulas mais centradas em projetos do que em conteúdos prontos; com atividades em outros espaços que não a sala de aula, mais semipresenças e on-line, principalmente no ensino superior. (MORAN, 2012, p. 10).

A escola que se almeja para o futuro terá que ser obrigatoriamente mais atrativa do que a escola que temos hoje, isso porque, o aluno do futuro passará mais tempo dentro da escola e estará cada vez mais ligado a ela estando fora, seja em pesquisas, aulas a distâncias ou qualquer outra atividade, daí a necessidade da escola que se almeja já se planejar para receber o aluno do amanhã.

#### **4- ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Ao investigar o processo de evolução da educação é que podemos perceber em quais aspectos ela avançou e quais aspectos ainda permanecem desde a sua estruturação em ambiente formal que culminou na escola que temos hoje. Na conjuntura atual em que a escola de hoje está inserida percebe-se que a mesma passa por um difícil e longo processo de afastamento do modelo educacional que tínhamos no passado totalmente ligado ao ensino tradicional, mas, já é possível perceber que apesar da dificuldade do processo a escola hoje caminha a pequenos passos para se transformar na escola que se almeja e que é tão cobrada pela sociedade.

Analisando esses avanços, percebemos que todo o processo de transformações que a educação sofreu até hoje tem extrema relevância, pois nos permitiu ter um olhar crítico sob nossa realidade, buscando novos caminhos que nos permitam chegar a tão almejada educação transformadora. A busca por um sujeito atuante na sociedade é de extrema importância, para isso devemos investir nessa educação baseada na realidade do aluno, percebendo o planejamento como ponto fundamental de toda ação educativa, pois é ele que designa a prática do professor, o andamento escolar e o processo de ensino aprendizagem.

## 5- REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Beatriz. **Para além da sala de aula: a escola tem que ensinar para a vida também.** Pais&filhos, 2018. Disponível em: <http://paisefilhos.uol.com.br/crianca/para-alem-da-sala-de-aula-a-escola-tem-que-ensinar-para-a-vida-tambem/>. Acesso em: 03 de maio de 2018.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**/José Manuel Moran. – 5º ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Papirus Educação).

NETO, A. S. MACIEL, L. S. B. **O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões.** p. 169-189, Editora UFPR. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a11> Acesso em: 01 de maio de 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar** / Philippe Perrenoud; trad . Patricia Chittone Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956- **Planejamento: Projeto de EnsinoAprendizagem e Projeto Político-Pedagógico** – elementos metodológicos para elaboração e realização, 20º ed. / Celso dos Santos Vasconcellos.- São Paulo: Libertad Editora, 2010. – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1).

VEIGA, I. P. A. FONSECA, M. **As dimensões do projeto político-pedagógico.** 7. A identidade do sujeito social, ético e político e o projeto pedagógico da escola. Pg. 220 e 221. 6ª edição. 2008.